

**PENSANDO UMA ECOÉTICA
AFETADA PELA LINGUAGEM E DISCURSO:
ESTABELECENDO UM DIÁLOGO
ENTRE O DASEIN HEIDEGGERIANO
E O PRINCÍPIO RESPONSABILIDADE DE HANS JONAS**

Patrik Narde dos Santos (UNIGRANRIO)

patrikfilosofo@yahoo.com.br

Joaquim Humberto Coelho de Oliveira (UNIGRANRIO)

Este “discurso” propõe pensar uma ecoética pelo viés de uma ontologia filosófica, afirmando ser o homem um ente que se põe no mundo necessariamente pela linguagem. Pensar uma ecoética como um “discurso” contemporâneo e necessário na ótica de uma ontologia filosófica nos obriga a penetrar no interior de suas competências, onde fomentam as questões relevantes. A relevância da discussão é de caráter antropológico, isto é, tem seu fundamento na condição humana do *dasein* de se lançar no mundo. O lançar no mundo nos coloca de frente a dois fenômenos existenciais fundamentais: o encontrar-se e o entender. O encontrar-se justifica que somos lançados a um universo que não se retrai com a nossa presença no mundo; ao contrário, ele se mostra ao homem, possibilitando morada. O entender, na sua essência, só é possível num diálogo estabelecido pelo *dasein* humano com o mundo natural, aonde a vida vai se desenrolar. É no embate do encontrar-se e do entender que produzimos “discursos” que nos sobrepõem diante da natureza. Ora, o discurso é o fundamento ontológico existencial da linguagem, é a articulação da entendibilidade. O “discurso” humano em nossa atualidade coloca a natureza vulnerável aos aparatos técnicos e aos poderes produzidos por nossa sapiência. Logo, o discurso por uma ecoética exige incluir o cuidado com as coisas “extra-humanas no conceito de bem humano”.